

Opinião

Ideias



JOSÉ MANUEL FERNANDES Deputado ao Parlamento Europeu

Guardar os nossos valores

“*Le nationalisme c'est la guerre!*”. Esta frase foi proferida por François Mitterrand, no seu último discurso, em 17 de janeiro de 1995, em Estrasburgo, no Parlamento Europeu. Hoje, passados mais de 20 anos, tem um significado reforçado. E ainda não atingimos o “pico” do movimento global nacionalista. O mundo está cada vez mais perigoso. Já sabíamos das intenções de Putin e do seu objectivo de alargar as fronteiras. Mas não imaginávamos que teríamos uma espécie de “réplica” nos Estados Unidos da América! Trump, também ele, quer recuperar o “orgulho americano”. Vai procurar fortalecer a economia norte-americana, ainda que seja à custa da sustentabilidade ambiental. Estou absolutamente convencido que, se não tivéssemos União Europeia, a Rússia do Sr. Putin não teria ficado pela anexação da Crimeia. Putin precisa da desagregação da União Europeia para triunfar e, para isso, financia a extrema-direita de Marine le Pen, a extrema-esquerda de Syriza e todos os movimentos tipo “Brexit”... e até interfere nas eleições americanas através de “hackers”.

Trump quer a desagregação da União Europeia por questões económicas. Convém lembrar que, sem o Reino Unido, a União Europeia deixa de ser a maior economia do planeta. Trump tudo fará para espalhar a União Europeia.

Trump e Putin, ambos nacionalistas, intolerantes, pouco ou nada respeitadores dos direitos humanos, partilham do mesmo objectivo de desagregação da União Europeia, ainda que a motivação e a finalidade sejam diferentes.

Na UE, nunca vi os extremos tão próximos. A Marine le Pen defende aliás, em termos económicos, o mesmo que o Bloco de Esquerda e o Partido Comunista Portugueses. Querem sair do euro, têm uma atitude proteccionista, são defensores do “orgulhosamente sós”. Não admira que no Parlamento Europeu estes extremos votem no mesmo sentido. Na UE, a divisão não é entre esquerda e direita, mas antes quem quer construir/congregar e quem quer destruir/desagregar. No mundo, a divisão é entre um mundo-aberto versus um mundo-fechado.

O nacionalismo, o radicalismo, a demagogia proliferam, o que gera ódio, xenofobia, racismo. Rotulam-se de os “verdadeiros”. São os verdadeiros finlandeses, franceses, holandeses, britânicos, russos e, agora, os verdadeiros americanos! Acontece que somos todos verdadeiros. Verdadeiros humanos!

Este é um ano perigoso. Os resultados das eleições na Holanda e em França são muito importantes para o futuro da UE, onde os moderados estão a ser “entaldados” pelos radicais.

Os Trump, Putin, Le Pen, Farage e tan-

tos outros têm um tempo de antena brutal por parte da comunicação social. Há um outro fenómeno que me intriga: os moderados têm de ser exemplarmente responsáveis, próximos de poderem ser beatificados, enquanto que aos radicais tudo se desculpa, tudo se tolera.

Esta diferença de tratamento também se passa em Portugal!

Estão a imaginar o que diriam de um ministro de Passos Coelho que afirmasse que a reunião de concertação social parecia “uma feira de gado”? Mas o ministro socialista Augusto Santos Silva pode! Só falta argumentar que foi uma bela figura de estilo e uma homenagem ao mundo rural!

O que diriam do Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho se ele tivesse afirmado que, afinal, as vacas voam? Ou se dissesse no Parlamento que o PS era irrelevante e que não contava para Portugal? Pois... Mas António Costa pode e não se passa nada!

No mundo e na UE, os sinais são maus, mas nada está perdido. Este é um momento para na UE juntarmos esforços e defendermos a Paz, a liberdade, a partilha, a solidariedade, a defesa intransigente da dignidade humana.

Não podemos voltar a cometer os mesmos erros históricos. Temos de cerrar fileiras. Juntos, poderemos guardar os nossos valores.

+ gosto

+ No concelho de Vila Verde decorre já o programa ‘Fevereiro, Mês do Romance’. São mais de 80 iniciativas, até 5 de março, inspiradas nos motivos e nas mensagens de amor dos Lenços dos Namorados de Vila Verde. Um programa que valoriza o mundo rural e um dos símbolos maiores da genuína tradição minhota.

+ A WestSea anunciou uma nova carteira de encomendas que promete assegurar novo ciclo de vitalidade nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, envolvendo também a construção de navios para a Marinha portuguesa. Até 2018, a empresa estima faturar 80 milhões de euros e chegar aos 400 trabalhadores.

- não gosto

- Os juros da dívida portuguesa continuam a bater novos recordes, voltando a registos preocupantes. A dez anos, os juros estão novamente a superar a barreira dos 4%. Os mercados dão sinais claros de que estão a perder confiança no país. Um preço elevado que os portugueses pagam pela irresponsabilidade de um governo nas mãos da geringonça de esquerda.

- Donald Trump não pára de surpreender com decisões e decretos que contrariam valores humanistas, de liberdade, democracia e a própria identidade americana: fim do sistema de saúde “Obamacare” e tratados comerciais, construção de muro na fronteira com o México, só os departamentos militares podem contratar, departamentos e agências proibidos de comunicar, refugiados muçulmanos impedidos de entrar nos EUA e a defesa da tortura!

i
inquérito

Costuma fazer
voluntariado?



ANA DA CONCEIÇÃO

Aposentada

“Há cinco anos que faço voluntariado. Gosto de ajudar e considero que é importante”.



MARIA GARDINE

Aposentada

“Sim, há oito anos. Tenho tempo livre e trata-se de o rentabilizar em prol dos outros como forma de reforçar a cidadania”.



VIRGÍNIA VIEIRA

Responsável economato IPSS

“Faço voluntariado na instituição onde trabalho. É muito importante para a formação das pessoas e para ajudar os outros”.



ISABEL VARANDA

Coordenadora Banco Alimentar

“Sim. É uma forma de cidadania cada um participar com um bocadinho do que tiver para dar e que pode ser tempo e/ou saber”.